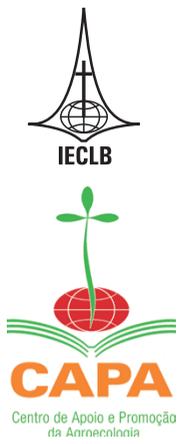


o recado da terra

Ano XX, Nº 41, dezembro de 2015



Cristiano Sant'Anna

Boas raízes para novas gerações

Veja nesta edição exemplos de jovens que trabalham com Agroecologia e como a atuação do CAPA junto às famílias agricultoras tem papel relevante para estimular a sucessão familiar no campo.

CAPA atualiza seu nome pg 3

**Atuação das Escolas
do Campo nos núcleos** pg central



Juventude:
semente de
Agroecologia

**Jovens escolhem
ficar na terra** pg 8

**Campanha contra
agrotóxicos** pg 11



Arquivo CAPA/Núcleo/Erexim/RS

LEIA TAMBÉM

Síntese do Plano Trienal

Prática de capoeira

Depoimentos de jovens

CAPA na Guatemala

Agenda de atividades

15 anos da FLD

Apoio na base

Juventude é a pauta central desta edição do Recado da Terra, que dedica a ela cinco páginas inteiras, com atividades realizadas nos cinco núcleos do Consórcio CAPA, a partir da quinta página até a nona. Na capa, tempos duas imagens que retratam a importância do apoio e estímulo de familiares para que novas gerações deem continuidade à Agroecologia presente nos trabalhos realizados pela famílias agricultoras (ver pg. 08).

Como matérias institucionais, na página dois são destaques o novo nome do CAPA e o plano trienal da entidade.

A poluição luminosa, que prejudica a saúde e o desempenho escolar de jovens, bem como dicas de alimentação saudável para o verão, aparecem na página quatro.

Na agenda de atividades, da página dez, foram listadas algumas participações e eventos do CAPA na promoção da Agroecologia, desta vez ampliando as fronteiras à Guatemala, no MAELA (ver pg 11).

A equipe do Recado deseja uma boa leitura, um abençoado Natal e um venturoso ano novo a todas leitoras e todos leitores e suas famílias.

o recado da terra

O Recado da Terra é uma publicação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, que está ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações
Núcleo Erechim/RS – Ingrid Margarete Giesel
erexim@capa.org.br
Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR – Vilmar Saar
rondon@capa.org.br
Núcleo Pelotas/RS – Rita Surita
pelotas@capa.org.br
Núcleo Santa Cruz do Sul/RS – Sighard Hermany
santacruz@capa.org.br
Núcleo Verê/PR – Jhony Alex Luchmann
vere@capa.org.br

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149
Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano.
Esta edição foi impressa em dezembro de 2015.
Maiores informações em www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Brot für die Welt

15 FLD
actaliança

IECLB

Arquivo CAPA/Rondon/PR



Jovem acadêmico em sua horta, criada para lhe dar autonomia financeira enquanto dedica-se aos estudos (veja pg. 09).

Contexto rural desafia jovens

Artigo de Mario Maass *

Proponho aqui uma reflexão sobre a importância de jovens permanecerem no contexto rural como seu espaço, um lugar de vida digna e de oportunidades. Na carta do Apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 12, versículos quatro e cinco está escrito: “Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros”.

Paulo destaca que o nosso corpo é formado por muitos membros que cooperam entre si formando um todo. Esses membros são igualmente importantes. A Palavra lembra que na Igreja, na comunidade, grupos são formados por membros que somos nós. Nesse “corpo” todas e todos recebem o chamado a participar, cooperar, exercer a função de membro, servir a partir dos dons que recebemos.

Considerando o texto de Romanos, podemos entender que uma comunidade ou grupo, formado por pessoas diferentes, somente caminha bem, quando todas e todos se movimentam, colaboram entre si e valorizam seu lugar. O movimento e a colaboração estão ligados ao entendimento de que Deus chama-nos para uma participação efetiva para dentro da realidade.

O desafio está no entendimento e na valorização do seu espaço, de perceber que Deus propõe que assumamos responsabilidades de integrante do “corpo”. Este é um dos desafios que também enfrentam jovens no contexto rural, ao perceber que a agricultura oferece espaços e inúmeras oportunidades para uma vida digna na sociedade. O que alegra é o fato de que a juventude começa a perceber que a agricultura é uma ótima oportunidade de vida. A prática agrícola pode oferecer tanta ou mais estabilidade do que a realidade urbana.

No Sudeste do Paraná, em Verê, temos o privilégio de ter a contribuição do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) que tem colaborado em meio a comunidades, entidades, organizações e movimentos na valorização da terra, de vida digna, na produção de alimentos com qualidade. Neste sentido, também existe uma expressiva motivação por parte do CAPA para a

permanência de jovens no meio rural.

Em 2012, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil refletiu sobre o Tema: “Comunidade jovem - Igreja viva”. Assim mostrou que a juventude é parte integrante da Igreja, da comunidade cristã e que a vida comunitária é espaço qualificado para ajudá-la na construção da sua identidade, a partir de valores, práticas e significados de vida, onde pode encontrar amparo diante dos seus medos e dúvidas.

Jovens tendem a enriquecer a vida comunitária e a sociedade, com a sua capacidade de oferecer novas formas de participação e envolvimento. Creio que devemos motivar a juventude a reconstruir espaços, a defender valores, a definir sua identidade, a ter parâmetros para lidar com os desafios da sociedade atual e com as adversidades da vida.

“ Jovens tendem a enriquecer a vida comunitária e a sociedade, com sua capacidade de oferecer novas formas de participação...”

A Comunidade é o contexto que pode ajudar a jovem e o jovem a encarar a realidade, a enxergar as suas potencialidades, a respeitar a Criação de Deus, a entender que pertencem à Criação, não como proprietária ou proprietário, mas, sim, como cuidadora e cuidador, do que Deus lhes confiou.

Não podemos deixar de mencionar, que a luz para entender o sentido de ser membro do “corpo”, a valorizar o espaço, as pessoas, as famílias, vem do próprio Deus. O Espírito Santo é quem motiva, orienta, traz vida digna e revigora a vida. O Espírito Santo nos lembra que a partir do Batismo somos integrados ao “corpo”, a Jesus Cristo, à Igreja, à comunidade. O Espírito Santo é quem ajuda a “abrir os olhos”, a superar diferenças, a ultrapassar desafios, a valorizar o que está ao nosso alcance e cuidar. Que Deus ajude a juventude e a todas e todos nós, diante de desafios, de decisões que precisam ser tomadas. Que Deus abençoe jovens e a todas e todos nós, a contribuir a partir dos dons que dele recebemos.

* Mario Maass é pastor da Paróquia Luterana de Pato Branco, da IECLB, e integrante do Conselho do CAPA Núcleo Verê.

CAPA atualiza seu nome e tem novo site

Texto de Susanne Buchweitz

O CAPA atualizou seu nome: a partir de 2015, passa a se chamar Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Esta é a segunda atualização na história da organização, que começou como Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor, passando depois para Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor.

A atual modificação se deve ao fato de que nos últimos anos o termo “Pequeno Agricultor” tem sido amplamente rejeitado na América Latina. Agricultoras e agricultores não se reconhecem como “pequenas” ou “pequenos”, tendo esta expressão uma conotação pejorativa.

Além disso, tendo em vista a Política de Justiça de Gênero da Federação Luterana Mundial (FLM) e da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), que tem o CAPA como seu parceiro estratégico, e debates recentes dos quais tem participado (leia a Edição do Recado da Terra do mês de agosto de 2015, cujo tema principal foi Justiça de Gênero), vinha-se percebendo a necessidade de evitar a linguagem não inclusiva na denominação da organização.

Ainda, a ampliação das atividades, abrangendo outros públicos,

como assentamentos, comunidades quilombolas e indígenas, extrapola o conceito de agricultura familiar. O termo “Agroecologia” dá conta desta dimensão e diversidade, e representa a essência do trabalho do CAPA.

A Agroecologia no atual nome do CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia – expressa a luta em defesa da segurança e soberania alimentar e nutricional, do ambiente saudável, da biodiversidade, da justiça de gênero, dos direitos dos povos tradicionais, do modo de vida da agricultura familiar e da agricultura camponesa, da valorização da cultura e dos produtos locais, e da interação campo e cidade.

Aproveitando este importante momento, o CAPA lançou um novo site, que traz sua história, promove diferente iniciativas, como a Campanha permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, divulga atividades e publicações. Outra novidade é o Boletim Informativo: no site www.capa.org.br é possível realizar a inscrição para seu recebimento. A logotipia também foi atualizada, e as novas marcas estão disponíveis para download no próprio site.



Plano trienal destaca trabalho com juventude

Texto de Cláudia Dreier

No Plano Trienal do CAPA, elaborado por sua coordenação como o apoio da FLD, e encaminhado à organização financiadora Organização Protestante para a Diaconia e o Desenvolvimento para o Pão para o Mundo – Serviço Protestante para o Desenvolvimento, o trabalho realizado com jovens foi destacado.

O relatório resume as ações nessa área como “intensificação da estratégia de engajamento da juventude na Agroecologia e na geração de renda, por meio da articulação com escolas família agrícola, escolas de educação no campo, escolas da educação básica, colégios agrícolas e universidades.” Além disso, o CAPA tem tido crescente demanda para a realização de estágios curriculares e de vivências, bem como na produção acadêmica. Nos últimos três anos foram 14 trabalhos envolvendo teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de estágios, resumos e artigos científicos. Tal produção científica possibilitou a sistematização e publicação de inúmeras

experiências e práticas do CAPA e das organizações de base, como associações e cooperativas.

Entre as lições apreendidas ao longo do trabalho do CAPA, consta no relatório que “há necessidade de inovações tecnológicas adequadas ... no campo da Agroecologia e para o encantamento e o engajamento da juventude, a fim de fortalecer a agricultura familiar ecológica e a viabilização da sucessão familiar.”

Na análise da conjuntura atual, considerando a juventude, são apontados alguns desafios. “A sucessão na agricultura familiar continua a enfrentar dificuldades, destacam-se: os conflitos intergeracionais que se revelam no modelo de gestão da propriedade centralizado na figura do pai, chefe de família; na dificuldade das mães e dos pais em aceitarem as ideias e as inovações propostas pelas filhas e filhos; na impossibilidade de jovens desenvolverem seus próprios projetos e atividades produtivas nas unidades de produção familiar; na pouca abertura para a participação

das filhas e filhos na tomada de decisões que afetam a unidade familiar; na falta de autonomia financeira dos filhos e, principalmente, das filhas. É importante mencionar a falta de incentivo público, como crédito, assistência técnica, pesquisa e ensino, para a permanência das pessoas jovens na agricultura.” (Nesta edição do Recado da Terra, são apresentados alguns depoimentos de como superar tais dificuldades, pgs. 8 e 9)

NÚMEROS ANIMADORES

No último triênio, o CAPA contribuiu significativamente para a ampliação da produção e do acesso a alimentos de base ecológica. Foram assessorados 299 projetos de acesso aos mercados institucionais via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Tais projetos envolveram em torno de 500 organizações entre escolas, creches, cooperativas, comunidades religiosas e associações comunitárias, em 47 municípios, beneficiando mais de

150.000 pessoas, público formado por alunas e alunos, comunidades indígenas, comunidades quilombolas e famílias em situação de insegurança alimentar. Simultaneamente, foram assessorados 61 canais diferenciados de comercialização solidária envolvendo lojas, quiosques, feiras livres e restaurante universitário.

Em relação à certificação de produtos da Agroecologia, o CAPA participa ativamente da Rede Ecovida que alcançou 15 anos de atuação pioneira nos processos de acreditação da qualidade orgânica via certificação participativa. O CAPA integra a Coordenação Geral da Ecovida, e possui atuação direta em seis dos seus 28 núcleos. No último triênio, foram 329 famílias, 20 agroindústrias e 19 cooperativas certificadas em 40 municípios.

A sociobiodiversidade cultural, étnica, geográfica e biológica é uma das fortalezas e características do CAPA e se manifesta no trabalho com comunidades quilombolas, indígenas, famílias assentadas e da agricultura familiar.

Sono inadequado afeta o rendimento escolar

Texto de Cláudia Dreier

“Um fato que parece trivial, a qualidade do sono, pode ter um grande impacto na saúde das pessoas”, alerta o físico Claudio Bevilacqua, do Observatório Astronômico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Há muitos anos, ele realiza pesquisas sobre a poluição luminosa e suas consequências para a população humana e o meio ambiente.

Devido à poluição luminosa e a hábitos culturais recentes, os ambientes onde as pessoas dormem perderam uma característica fundamental: serem totalmente escuros. “Esta situação ambiental, provocada por um excesso de luminosidade, pode inibir a produção de melatonina cujo processo metabólico deveria ocorrer durante o sono”, explica ele. O excesso de luz também prejudica a fauna e impede a observação dos astros no céu.

LUMINOSIDADE E EVOLUÇÃO

Os processos evolutivos e os mecanismos ecológicos que moldaram e mantêm em funcionamento a vida na Terra sintonizam-se com fenômenos as-



Físico denuncia efeitos nocivos da poluição luminosa.

trônômicos que determinam a duração do dia e da noite. Esta varia muito, exceto nas regiões próximas ao Equador e nos dias de equinócio, início do outono e da primavera, quando as noites e os dias têm a mesma duração.

O tempo de iluminação, ou fotoperíodo, influencia no meio físico que, por sua vez, determina processos biológicos como comportamentos migratórios, reprodutivos e o metabolismo dos seres vivos. Há espécies que têm seu pico de atividade durante o dia, sendo diurnas, enquanto outras são noturnas. “Os seres adaptam-se a um intervalo de condições e qualidade de recursos nos quais sobrevivem, transmitindo seus genes para as gerações futuras por processos evolutivos. E alteram suas atividades reprodutivas, metabólicas e imunológicas de acordo com mudanças na duração dos dias”, explica Claudio.

O *Homo sapiens* é uma espécie diurna e parte do seu sistema endócrino depende da presença de luz. Ela é indiretamente um forte estimulante do hormônio cortisol, produzido pelo córtex das glândulas adrenais e que desempenha a importante função para manter o organismo desperto e ativo, além de atuar no metabolismo dos lipídios. Este e outros ciclos se enquadram na categoria de ciclos circadianos.

INTERFERÊNCIAS ANTRÓPICAS

Ao longo dos séculos, a humanidade vem alterando a iluminação natural, principalmente após a Revolução Industrial e a invenção da lâmpada por Thomas Edison. Com o advento da luz elétrica, em 1879, o aumento da população e o avanço tecnológico na obtenção de energia, a alteração na luminosidade natural originou a poluição luminosa. Esta indica o resultado da soma de milhares de pequenas fontes luminosas presentes em adensamentos humanos.

A exposição direta a fonte luminosa e o ofuscamento altera o sistema endócrino do ser

humano e dos animais, causando distúrbios comportamentais e até mesmo epidemiológicos. O uso cada vez mais comum da luz de cor branca, que possui comprimento de onda de 420 nm, das lâmpadas fluorescente e de led, em detrimento da amarela da incandescente, com comprimento de onda acima de 630 nm, potencializa os efeitos nocivos.

“Nosso sistema endócrino é mais sensível às lâmpadas fluorescentes. Desde 2001, 62% da população mundial vive em locais com níveis de iluminação acima do ideal”, alerta o físico. A luz bloqueia a síntese da melatonina, hormônio controlador dos ciclos circadianos em mamíferos.

SOLUÇÕES SIMPLES E EFICAZES

Para amenizar impactos da poluição luminosa, o físico dá algumas dicas. “Pensando na produção de melatonina, que ocorre somente quando temos um sono muito profundo, devemos dormir em lugares totalmente escuros, evitando qualquer tipo de iluminação interna ou externa que incida sobre o local”. Outra atitude importante é evitar a exposição à luz azul e à luz branca, tão comuns nos aparelhos eletrônicos como televisores, games e celulares, no mínimo uma hora antes de recolher-se ao leito.

As lâmpadas externas também devem ser de cor amarela, que prejudicam menos a fauna da zona rural, e ter o fecho de luz voltado para o solo, nunca sendo apontado para o céu. “Tais escolhas simples, poderiam resolver o problema da falta de concentração de muitas crianças e jovens, na maioria das vezes originada pela má qualidade do sono”, conclui o físico.

PARA SABER MAIS: Consequências da falta de melatonina, processos biológicos e impactos da poluição luminosa estão no “O impacto ambiental da poluição luminosa”, em http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_01.pdf

Cardápio especial para a estação mais quente

Texto de Cláudia Dreier

“Agora, que o verão se aproxima, convém falar de uma alimentação mais leve”, convida Islair Radtke, técnica do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS, que realiza atividades práticas com alimentação e plantas medicinais. “Contraopondo-se ao inverno, quando precisamos consumir alimentos que contêm mais calorias para manter a temperatura corporal, no verão o corpo necessita ser mais hidratado, pois perde mais líquido através do suor.”

Islair recomenda que sejam consumidas maiores quantidades de verduras, legumes e frutas que são alimentos mais leves e de fácil digestão. “As nossas principais refeições devem ter no cardápio mais verduras e legumes, de preferência orgânicos, que na sua maioria devem ser ingeridos crus. Caso não seja possível, devemos ferver o menos possível.”

Folhas e raízes são importantes por conter muitas fibras. “As raízes podem ser raladas, sem muito

tempero, deixando o mais natural possível. Se não estamos acostumados a consumir verduras cruas, é um desafio. Esta é uma atitude importante de quem quer mudar os seus hábitos para ter uma melhor saúde.” Como temperos para as saladas, ela indica limão, vinagre caseiro, alho, gergelim e linhaça tostados.

Além da escolha dos alimentos, é muito importante a maneira de ingeri-los. “Os alimentos crus são mais saudáveis para a nossa saúde, assim vamos mastigar lentamente cada bocadinho, permitindo que a mastigação produza mais saliva que vai ajudar na digestão.”

Para favorecer a boa hidratação, “use sucos de frutas e verduras da época, chás de frutas e ervas, preferindo açúcar mascavo ou mel. Evite o açúcar branco que é prejudicial à saúde. E os líquidos também devem passar pelo processo da insalivação e não ser engolidos às pressas.”

As diversas cores presentes na mesa ativam as glândulas salivares e Islair faz um convite especial: “vamos colorir a nossa refeição, deixando a turma com água na boca. A refeição deve ser uma hora de alegria, felicidade e agradecimento a Deus, pela dádiva que é o nosso alimento. O que faz bem para os olhos também faz bem para a alma.”

Islair lembra que hoje muitas pessoas, mesmo bem informadas, ainda optam por alimentos pré-prontos, enlatados ou embutidos, os quais possuem valores nutricionais alterados. “Vamos consumir o que é mais saudável e produtos de época. Verduras, frutas e legumes têm maior concentração de vitaminas, substâncias orgânicas e necessárias à defesa do nosso organismo.” Ela ressalta que uma dieta balanceada e com alimentos saudáveis fornece suficiente proteção e defesa contra várias doenças.

Salada de Grão de Bico

Ingredientes

250 gramas de grão de bico
2 xícaras de talos de verdura disponíveis (beterraba, cenoura, etc)
1 xícara de cenoura ralada
1 maço de tempero verde
Pode ser temperado com toucinho ou óleo de oliva

Modo de preparo

Deixe o grão de bico de molho na véspera, despreze a água, ferva e com sal e reserve. Refogue com um pouco de gordura em outra panela a cenoura ralada, as 2 xícaras de talos de sua preferência e o tempero verde. Junte o grão de bico e acrescente gotas de limão ou vinagre. Polvilhe com gergelim tostado se desejar.



CAPA oportuniza atuação de jovens em Agroecologia

Textos de Cláudia Dreier

Esta e as próximas páginas são dedicadas à juventude, mostrando ações e atividades que fortalecem a identidade e auto-estima de jovens, para que atuem, prosperem e, também, permanecem nas suas comunidades. Escolas e eventos que trazem bons valores,

conhecimentos sólidos e conectados com a realidade local estão no comentário e nos textos da página central. Depoimentos de estagiárias e estagiários, agricultoras e agricultores, para quem a prática da Agroecologia mudou as suas histórias, aparecem nas páginas 08 e 09.

Encontros e feiras ecológicas

Entre as várias atividades dos Núcleos do Consórcio CAPA direcionadas a jovens (*ver pg. 07*) está a Oficina que aconteceu em Pelotas/RS em meados de novembro. 70 jovens reuniram-se para refletir sobre questões relacionadas à sucessão familiar na agricultura. O grupo faz parte das 1.200 famílias contempladas na Chamada Pública de Diversificação produtiva em áreas cultivadas com Tabaco, SAF/ATER nº 06/2013, que se desenvolve de 2014 a 2016, nos municípios de Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Amaral Ferrador, Cristal, Turuçu e Arroio do Padre.

Além de confraternização, oficina de capoeira, jogos e música, destacou-se no evento o trabalho em grupos que possibilitou sistematizar o que e o que aspira a juventude. “Foram pontuadas várias demandas: o acesso à terra para juventude rural, democratização do acesso à internet e ao sinal de telefonia celular, demarcação de áreas livres de agrotóxicos, qualidade em infraestrutura incluindo estradas, energia e transporte público, qualidade em educação e saúde e, por fim, valorização dos produtos da agricultura familiar”, conta o engenheiro agrônomo Ernesto Alvaro Martinez, integrante da equipe técnica do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS que trabalha no projeto e fez parte da organização do evento.

A participante lasmin Rutz, 18 anos, manifesta um encantamento contagiante no

trabalho com Agroecologia. “Eu sempre fui voltada ao ecológico, a plantar sem veneno. Gosto muito de poder chegar na horta e ver que tudo aquilo que plantamos, em alguns dias, está prontinho para a colheita.”

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Uma maneira de valorar os produtos e quem os produz é a comercialização solidária, realizada em lojas e quiosques, e a venda direta, nas feiras. “Adoro estar na banca, pelo contato com as pessoas e também pela renda. No fumo a gente recebe uma vez por ano, na feira, toda semana”, revela lasmin que participa da feira orgânica de Canguçu, nas segundas-feiras à tarde. “Fico mais feliz ainda quando as pessoas compram de mim e voltam novamente, eu sei que elas estão gostando e o que estou vendendo é bom”.

A feira ecológica mais antiga de Pelotas, Arpa-Sul, completou 20 anos em 21 de novembro e serviu de modelo para muitas outras. O CAPA esteve presente desde a sua criação e recebeu uma homenagem pela parceria. “Temos que acreditar na Agroecologia e exigir uma nova sociedade”, enfatizou Rita Surita, coordenadora do CAPA Pelotas.

PARA SABER MAIS: Sobre o projeto SAF/ATER nº 06/2013 veja, no youtube, o vídeo: Do Tabaco à Produção de Alimentos: Uma Realidade Possível.



Jovens do ATER diversificação ao tabaco reunidos em Pelotas.



CAPA é homenageado em aniversário de feira ecológica.

Atividade fortalece auto-estima e concentração

Thomas Lohnes



O mestre e jovens praticantes de capoeira na Região de Pelotas.

Uma das maneiras da juventude fortalecer sua identidade e os laços com a cultura local é a prática de atividades ancestrais, como a capoeira, arte marcial brasileira. Deste 2003, Daniel Roberto Soares, da equipe do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS trouxe essa atividade a comunidades quilombolas da Região Sul do RS. “A capoeira tem uma profunda ligação com a natureza” conta Daniel, mais conhecido como Preto. Ele coordena a atividade nas comunidades quilombolas Do Algodão, Rincão, Monjolo, Madeira e Moçambique e, também, no Assentamento 18 de Maio. “Eu sempre comento em minhas aulas: vocês moram em um paraíso, repleto de árvores, rochas e riachos. O convívio nesse local faz com que os movimentos das e dos participantes sejam mais naturais e espontâneos, bem diferentes de quem habita a cidade.”

Além da prática de atividade física, as aulas contemplam ensinamentos sobre a história de afrodescendentes e de grandes líderes desta etnia, como Zumbi dos Palmares, Ganga Zumba, Biko e Nelson Mandela. “A capoeira contribui para a formação de jovens fortalecendo a concentração, a garra, o

equilíbrio e o reflexo rápido para decisões” comenta Preto. “Participantes ficam mais fortes perdendo inibições, pois trabalhamos com várias modalidades de expressão: o canto, a musicalidade e a luta”.

MUDANÇA DE CORDAS

Ao iniciar o trabalho com as comunidades não havia graduação: “o principal objetivo das aulas era a sustentabilidade. Em 2008, passamos a fazer parte do grupo Filhos da Roda, do meu mestre, Marcelo Moreira Soares. Assim reunimos participantes da cidade e do interior na mesma denominação.”

Suas lunas e seus alunos treinam todo o ano e na Semana da Consciência Negra, em novembro, estudantes que estão aptas e aptos realizam o ritual da troca de corda. Em 2014, foram aproximadamente 450 participantes e o primeiro aluno quilombola foi graduado a dar aulas de capoeira. “Jessé Rodrigues, com 17 anos, treinou com dedicação e afinco por mais de cinco anos, atingindo o nono estágio, dos 18 necessários para chegar a mestre”, enfatiza Preto.

Jordan Romano

Arquivo CAPA Pelotas



COMENTÁRIO

Juntos pela Agroecologia



A Agroecologia está intrínseca na proposta de formação da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC. Não é apenas um componente curricular do Ensino médio e técnico, mas uma prática pedagógica constante, desde a abordagem com os estudantes em todas as áreas do conhecimento, nas atividades práticas da área experimental, nos debates com as famílias e também por meio das articulações com as entidades parceiras na região.

Sabe-se do tamanho do desafio que se assume ao incorporar uma proposta contra hegemônica que ousa questionar os padrões de produção, consumo e organização da sociedade atual, ainda mais quando se está numa região integrada e dependente da cadeia produtiva do tabaco.

Mas depois de seis anos de atuação no Vale do Rio Pardo, a EFASC já apresenta importantes resultados: 83% dos Projetos Profissionais do Jovens (PPJs) seguem os princípios agroecológicos, estabelecendo novas práticas e relações entre o ser humano e a natureza. Percebe-se assim, que os jovens estão estimulando o debate e as reflexões no seio familiar e estruturando uma rede de relações e de cooperação, pois trabalhar com esta perspectiva só se torna possível no coletivo.

Não há dúvida que esses resultados são oriundos do esforço pedagógico interno da escola, mas também se devem ao fortalecimento de redes de cooperação entre entidades, a exemplo do CAPA e da Rede Ecovida. A parceria EFASC – CAPA já resultou na certificação orgânica de duas famílias de estudantes da escola, a família Silveira, de Rio Pardo, e a família Padilha, de Sinimbu, que receberam a certificação da Rede ECOVIDA, somando atualmente quatro propriedades de jovens da EFASC certificadas.

O Grupo Eco da Vida, que é assessorado pelo CAPA no município de Venâncio Aires, é mais um exemplo onde jovens egressos da EFASC encontraram espaço para colocar em prática os seus projetos profissionais. Além de participarem das Feiras Agroecológicas, nas quartas e sábados, comercializam hortaliças para a Prefeitura Municipal através do PAA e do PNAE e hoje estão articulando a criação, juntamente com o poder público municipal, do Programa Municipal de Apoio à Produção Agroecológica, que visa articular políticas e ações de incentivo ao cultivo de alimentos orgânicos e com base agroecológica; fortalecer a produção dos agricultores familiares locais; agregar renda e ampliar a oferta de alimentos saudáveis na mesa das pessoas.

Um outro importante espaço de debate e fortalecimento da proposta é Articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo que reúne, além da EFASC e do CAPA, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Santa Cruz, a Comissão Pastoral da Terra, o Movimento dos Pequenos Agricultores, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo, os Núcleos de Famílias Agricultoras Ecológicas e Ecológicas da Região.

Percebe-se, assim, que o estabelecimento de parcerias é a chave para se alcançar resultados satisfatórios em uma educação que pretende ser libertadora. Jovens estudantes, filhos e filhas de famílias agricultoras carecem de organizações sociais que lhes ofereçam um espaço de diálogo, de troca e de aprendizagem. Assim também, sabe-se que a juventude simboliza a possibilidade de renovação e longevidade destas organizações. Como nos ensinou Paulo Freire, a educação sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela, tampouco a sociedade muda. E nesse sentido, em nome do fortalecimento da agricultura familiar agroecológica, parcerias como a que celebram a EFASC e o CAPA, desde 2009, devem se fortalecer ainda mais, integrando pessoas do campo e da cidade, demonstrando a dimensão sociopolítica da Agroecologia.

Antônio Carlos Gomes, Monitor da Escola Família Agrícola

CAPA é alicerce à educação no campo

Texto de Cláudia Dreier

Desde 1957, a Escola Estadual de Ensino Fundamental do Campo Pio X, São Miguel do Oeste/PR, atende a crianças de famílias rurais. A Agroecologia fortaleceu-se quando o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA/Núcleo/Verê/PR passou a atuar na escola. “É fato que, para nossa proposta pedagógica, o CAPA tem sido um dos alicerces para efetivação das diretrizes da Educação do Campo” afirma a diretora da escola, Solange Baroso.

A primogênita desta parceria, foi a construção da Horta Escolar Agroecológica. As primeiras mudas de hortaliças germinaram em cartuchos de jornais, sob orientação Valdir Luchmann e equipe. Valdir, inicialmente ministrou diversas aulas sobre solos. A partir de então, o trabalho coletivo e cuidadoso com o solo gerou uma boa produção, que implementa a merenda escolar.

INTENSA PARTICIPAÇÃO DO CAPA

“Em nossos encontros de Educação do Campo, contamos com oficinas e palestras realizadas pelos profissionais do CAPA com as seguintes temáticas: Perspectivas para a Juventude do Campo, Uso Abusivo de Agrotóxicos, Soberania Alimentar, Questão Agrária e Agroecologia, entre outros” conta Solange.

Jhony Alex Luchmann, atual coordenador do CAPA Verê, orientou várias melhorias: a construção de estufa, a irrigação para horta, a manutenção de

minhocário e composteiras. Em 2014, criou-se um pomar comunitário com o plantio de macieiras, ameixas, caquis e pessegueiros. “Uma inovação da nossa horta, foram 350 mudas de morangos, que se tornaram uma das alegrias para as crianças. Esta prática fortaleceu os princípios sobre: plantar, cultivar, colher e compartilhar”, revela a diretora.

Buscando a formação humana integral, nos princípios amplos da Agroecologia, a escola oferece, em período contrário às aulas de Base Nacional Comum, atividades de educação musical com flauta doce e violino. Estas atendem a integrantes da comunidade do campo, que desejam compor a orquestra de São Jorge do Oeste. “Por desenvolver o espírito de equipe e alteridade compreendemos que a música clássica e o trabalho com a natureza são excelentes aliados ao desenvolvimento das crianças e jovens”, afirma Solange. A promoção à Agroecologia é garantida também, por meio das experiências interdisciplinares do coletivo escolar.

“Nossa equipe de trabalho defende que uma educação de qualidade, pautada nos valores humanos, construída coletivamente com apoio de entidades parceiras, pensada a partir do histórico de vida de estudantes e da comunidade, poderá diminuir problemas sociais, formar seres humanos mais felizes, com autonomia e consciência do seu papel na sociedade, apesar de toda crise e dificuldades da conjuntura”, conclui ela.



Estudantes colhem frutos de seu trabalho na horta da Escola do Campo Pio X.

Visitas a unidades produtoras fortalecem as práticas pedagógicas

Texto de Cláudia Dreier

No interior do município de Erechim/RS, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaguaretê, com práticas de uma escola do campo, recebe estudantes para atividades em turno integral. “Atendemos a 96 alunas e alunos, entre quatro e catorze anos de idade”, informa a vice-diretora, professora Rosmari Teresinha Dariva Pelin. “A grande maioria integra a população rural e mora no interior, poucos são da sede do distrito de Jaguaretê. Temos também quatro crianças, que por escolha dos pais, vêm de Erechim, a sede do município, para ter aulas conosco”.

Além do turno integral e das atividades voltadas para a Agroecologia, um grande diferencial da escola são as visitas, os dias de campo, feitas às famílias produtoras. “Geralmente visitamos familiares de estudantes que produzem os alimentos consumidos na merenda escolar, pois cem por cento desta vem da agricultura local” explica a vice diretora.

Entre as tecnologias conhecidas pelas alunas e alunos estão horticultura, agroindústrias como padarias e queijarias, produção de grãos, avicultura, apicultura, suinocultura, fruticultura e gado leiteiro. Segundo Rosmari, nestas atividades pode ser aprendido quais os desafios e o que funciona melhor na produção rural. Outro destaque desta ação pedagógica “é reforçar a auto-estima, valorizando a cultura local e o trabalho dos integrantes da comunidade escolar.”

UM NOVO RUMO PARA A ESCOLA

“A equipe atual, assumiu a escola em junho de 2008, quando ela deixou de ser estadual passando ao controle do município”, explica a vice-diretora Rosmari. “No ano seguinte, passamos a contar com a assessoria do CAPA/Núcleo/Erechim/RS e da EMATER.”

Segundo Rosmari, desde as turmas menores há um incentivo às práticas da Agroecologia. “Aqui o CAPA tem presença constante. Ele assessoria na horta escolar, na construção e manutenção de composteiras, bem como na difusão da importância dos alimentos orgânicos.” Outras atividades em destaque são as iscas para capturar abelhas sem ferrão e a elaboração de defensivos naturais, como armadilhas para as moscas das frutas e lagartas.



Alunas e alunos do quinto ao nono ano em uma visita à família produtora de hortaliças.

Hortas orgânicas chegam à escola Teotônia

Texto de Lauderson Holz

A Fundação Agrícola Teutônia, mantenedora do Colégio Teutônia, e o CAPA/Núcleo/Santa Cruz/RS firmaram convênio para desenvolver um trabalho com hortas orgânicas no colégio. A assinatura do acordo ocorreu no dia 12 de agosto, durante almoço oferecido pelo Grupo de Saúde Comunitária do Bairro Teutônia. Fizeram parte do cardápio uma receita trabalhada nas reuniões do grupo, vaca atolada e saladas, a partir de ingredientes produzidos ecologicamente.

O trabalho será desenvolvido pela professora, bióloga Mirian F. Strate, com as crianças dos anos iniciais e do ensino fundamental. Ao CAPA cabe o apoio e a assessoria técnica para o manejo ecológico da horta e planejamento da produção. As crianças irão participar das atividades como

semeadura, transplante, acompanhar o desenvolvimento das plantas e fazer a colheita. Esta será saboreada nos lanches da escola ou levada para casa de estudantes.

Conforme o diretor Jonas Rückert, o principal objetivo desta parceria “está na dimensão do fazer, pois sempre pode se pensar uma instituição como um projeto de educação, mas se pode pensá-lo um pouco além, como um projeto pedagógico que olha para a dimensão da vida.” Nesta perspectiva também se inclui o incentivo à organização de hortas orgânicas nas casas das famílias e ao estímulo do consumo de hortaliças saudáveis. “As crianças são formadoras de opinião e podem contribuir para difundir a proposta da Agroecologia” propõe o diretor.

EVENTOS PARA JOVENS

Fórum Ambiente e Juventude

Em junho, o VI Fórum do Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai reuniu 500 estudantes das escolas estaduais da região de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, em Erechim/RS. O Fórum integrou a programação da 14ª Semana do Meio Ambiente e foi organizado pelo Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho, do qual o CAPA/Núcleo/Erechim/RS faz parte.

No evento, o técnico do CAPA, Vitor Hugo Hollas, participou da Mesa Redonda que discorreu sobre “Alimentos Orgânicos: cuidando da saúde e do meio ambiente”. As atividades aconteceram na Universidade Regional Integrada, URI, campus Erechim.

Seminário de Agroecologia do Alto Uruguai

Nos dias 23 e 24 de setembro aconteceu em Erechim, o IV Seminário de Agroecologia do Alto Uruguai, uma promoção do Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai do qual o CAPA/Núcleo/Erechim/RS é integrante. O tema “Do solo, as plantas, das plantas os alimentos, dos alimentos a saúde”, reforçou possibilidades da produção agroecológica e que 2015 é o Ano Internacional dos Solos, sensibilizando e mobilizando a sociedade para refletir sobre a importância dos solos e da produção de alimentos saudáveis.

O evento recebeu 1.300 pessoas, a grande maioria jovens, entre elas, agricultoras e agricultores, estudantes, docentes e sociedade civil. Entre os temas abordados estão Agrofloresta, Uso de Caldas, Controle da Mosca da Fruta, Controle de Lesmas, Grilos e Formigas, Compostagem e Vermicompostagem, Controle de Insetos através do Uso de Armadilhas Adesivas, Energias Renováveis, Criação de Abelhas sem Ferrão, Uso do Pó

de Rocha e Biofertilizantes, Controle Biológico através do Trichogramma, Produtos Comerciais para a Agricultura Agroecológica e Certificação Participativa – Rede Ecovida de Agroecologia.

Nos últimos anos diversas atividades vêm sendo realizadas pelo Núcleo com o objetivo de chamar e sensibilizar a população rural e urbana visando à promoção da Agroecologia, com foco em uma alimentação saudável e sustentável.

Conferência Nacional de Jovens

De 16 a 19 de dezembro, acontece em Brasília a 3ª Conferência Nacional da Juventude, com o tema as Várias Formas de Mudar o Brasil. A jovem Iasmin Rutz e o agrônomo Germano Pollnow, ambos do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS, participam do evento como delegados representando a Juventude Rural do Rio Grande do Sul.

“Foi minha escolha permanecer na terra”

Texto de Cláudia Dreier



Descendente de família agricultora (na foto acima pai, mãe e avó estão junto à composteira), Angélica Tialine Wuaden, 25 anos, revela que: “foi minha escolha permanecer na terra onde nasci”. Há três anos, quando concluiu o Curso Técnico de Administração, em Alto Bela Vista/SC, cogitou deixar a casa da família na localidade de Linha Floresta.

“Um acontecimento inesperado mudou meus planos”, conta Angélica. “Meu tio resolveu mudar-se para a cidade deixando para trás uma empresa que há

anos era da família: o Mini-panifício Wuaden. Esta foi a oportunidade realizar meu sonho de ter um negócio próprio (ver foto na capa), pois são meus irmãos cuidam de nossa fábrica de açúcar mascavo.”

Segundo Ingrid Margarete Giesel, coordenadora do CAPA/Núcleo/Eraxim/RS, há mais de 20 anos a família Wuaden é assessorada pela entidade. “O trabalho iniciou com atividades em grupos, depois foram formadas as associações e instaladas as agroindústrias. Um exemplo, é a Associação dos Pequenos Agricultores de Linha Floresta (AAFLIFLO) que

é apoiada e assessorada pelo CAPA desde 1994.” O passo seguinte, para organizar a comercialização dos produtos agroecológicos, é a criação de cooperativas.

A empresa do tio, assumida por Angélica aos 22 anos, já possuía um mercado bem definido: as escolas públicas municipais. “Desde 2014, quando a lei exigiu que 30% da merenda escolar viesse da agricultura familiar, começamos também a entregar morangos e hortaliças, onde antes vendíamos apenas bolachas, pães, cucas, massas e geleias”, conta a jovem.

reconhecida na venda direta a pessoas da cidade e mercados locais.

“O sr. Waldir solicitou a assessoria do CAPA e iniciamos um trabalho com a família”, conta Jhony Alex Luchmann, Coordenador do Núcleo Verê/PR. Com a assistência técnica houve significativas melhoras na produção. “O manejo adequado do solo, uso de palhada, sistemas de irrigação, e a seleta escolha das variedades possibilitou a produção contínua de hortaliças durante todo ano”, explica ele.

Outro voto de credibilidade dado pelo pai foi em relação ao planejamento de produção. Mesmo trabalhando juntos, a partir da orientação do CAPA, as responsabilidades foram partilhadas. Claiton cuida do bananal, Maicon, da horta e Waldir, por sua experiência e reconhecimento pela comunidade, trata da comercialização.

Na propriedade de doze hectares certificada pela Ecovida, a horta ocupa dois mil metros quadrados. Tudo sob os cuidados de Angélica que recebe ajuda da mãe e da irmã, quando necessário. “Há semanas em que chegamos a entregar 1.200 unidades de cucas e de bolachas”.

Outras alegrias da jovem são participar da feira ecológica municipal e receber visitantes que se alimentam do que ela produz. “Sou muito feliz com meu trabalho, pois aqui faço aquilo que gosto, tendo liberdade de gerenciar meu tempo sem depender de horários fixos”.



Agroecologia e diversidade são destaques no estágio

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) Núcleo Santa Cruz, ao longo de sua história na região do Vale do Rio Pardo, vem promovendo o desenvolvimento do campo através da Agroecologia, junto a grupos de agricultoras e agricultores familiares, indígenas e quilombolas. Contando com uma ampla rede de parcerias e colaboradores da causa. Uma dessas parcerias é com a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC) que proporciona a jovens realizarem seus estágios curriculares, os quais marcam a fase final da sua formação através da pedagogia da alternância, por meio de uma vivência sociocultural.

O estágio é a fase que marca o fim da formação técnica em agricultura. O CAPA se assemelha com o ambiente em que construímos a formação, principalmente por motivar a prática agroecológica, que engloba questões de gênero, geração, valorização dos saberes e autonomia das agricultoras e dos agricultores. Além disso, tem um trabalho em vários municípios da região, o que contribui para a construção de nosso conhecimento, vivenciando a diversidade regional, na perspectiva do trabalho de assessoria.

Realizando o estágio, constituímos ampla visibilidade da agricultura na região do Vale do Rio Pardo, sobretudo os desafios e os avanços da produção ecológica de alimentos. Onde através das reuniões de grupo, do sistema de recolhimento de produtos de integrantes da cooperativa Ecovale, das pesquisas em materiais didáticos, da experiência da equipe e, principalmente, da história prática das famílias agricultoras que se envolvem com a cooperativa e com o CAPA, temos a oportunidade de aprender todos os dias que acompanhamos as atividades. Assim como a dinâmica de organização em grupos, que possibilita a participação efetiva das agricultoras e dos agricultores e suas articulações, o que não verticaliza todo o processo, que só acontece se todos contribuírem.

O estágio é uma importante etapa da formação e o CAPA, com toda sua experiência, contribui muito para nosso crescimento enquanto pessoas, o que certamente nos servirá para toda a vida, pois estamos em um espaço marcado pela diversidade agroecológica, a qual agrega substancialmente a nossa formação básica na EFASC. (Ver foto na última capa)

Texto de Brenda Edinara da Silva e Guilherme Padilha - Estágios da EFASC no CAPA em 2015

Jovem casal troca fumo por hortaliças

Texto de Nathana Guedes

Desde 2002, o CAPA de Santa Cruz do Sul/RS assessora o grupo Eco da Vida, em Venâncio Aires/RS. Integram o grupo o jovem casal Micaela Hister, 19 anos, e Anderson Rodrigo Richter, 20, que buscou preparo para continuar na agricultura e hoje trabalha com a produção de orgânicos.

Anderson nasceu no meio rural e na infância via seus pais trabalharem na suinocultura e na produção de tabaco. “Esta, até o ano 2000, era considerada extremamente rentável financeiramente, o que explica o motivo de tantas famílias a cultivarem” conta ele. “No ano de 1999, meus pais compraram a propriedade de meus bisavós com dinheiro oriundo do tabaco. A família sempre realizou outras atividades agropecuárias, porém era dali que vinha a renda principal.” Aos poucos, a noção de que tal cultivo era uma atividade muito desgastante para a família tornou-se presente e na safra 2008/2009 aconteceu a última colheita de fumo. Anderson, então, ingressou na Escola Família Agrícola (EFA), de Santa Cruz do Sul, para cursar o ensino técnico.

A escola desenvolve a pedagogia da alternância, assim ele seguiu auxiliando na propriedade dos pais, cuidando especialmente das hortaliças, as quais mais tarde seriam comercializadas em feira na linha Santana, localidade onde reside. Depois da formação técnica, entrou para a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) no curso superior em Tecnologia em Horticultura.

Existem semelhanças na história de Micaela com a do marido. A sua família vivia no campo, cultivava do tabaco e ela cursou a EFA, onde encontrou Anderson. Na época, havia dúvidas se ela continuaria na agricultura. Ao conhecer Anderson, viu nele um companheiro que compartilhava o mesmo pensamento: ter uma parceria estável para os cultivos na terra e uma alternativa que gerasse renda e bem estar, ao contrário do tabaco.

Hoje o casal produz uma diversidade de hortaliças, com destaque para moranginhos, pepinos e temperos, e os comercializa em feiras no município

onde reside e em mercados institucionais ligados ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Sobre a opção do cultivo agroecológico, relataram que isso gera segurança com relação à qualidade dos alimentos comercializados. Mas a escolha, no começo, não foi aceita pelos pais de ambos, pois desejavam que seus filhos trabalhassem em outra profissão que não a agrícola. Quando os resultados financeiros deste trabalho começaram a aparecer, o apoio foi imediato.

Além de empenho próprio, o êxito do trabalho têm como responsáveis o cooperativismo entre os grupos e a equipe técnica. “Aqui o CAPA faz a diferença, realizando um trabalho de articulação e construção de eventos e outros espaços que ajudam nas dificuldades e de ligação entre os grupos”, relata Anderson. Para os interessados em trilhar esse mesmo caminho, o jovem agricultor recomenda: “começar com os pés no chão e conhecer sua região para ter noção de sua realidade e do que ela carece. Fazer o que gosta e ter paciência e persistência”.



Jovem casal (no centro) recebe visitantes em sua propriedade.

Estudantes de comunicação atuam no CAPA

Texto de Nathana Guedes

A união faz a força, assim como a ajuda acrescenta saberes. Dessa forma, iniciou-se ao final de 2014 uma parceria importante entre a Universidade de Santa Cruz do Sul - RS (UNISC), por meio do Departamento de Comunicação Social, com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Núcleo de Santa Cruz do Sul/RS, com um projeto de assessoria de comunicação.

Uma professora e três estudantes bolsistas realizam atividades de divulgação junto ao CAPA, envolvendo ações de jornalismo, relações públicas e produção audiovisual. As alunas e os alunos recebem bolsas da Universidade e têm a oportunidade de convivência fora do campus, pondo em prática os aprendizados sobre comunicação obtidos na sala de aula em prol dos objetivos do CAPA, promovendo a Agroecologia e o associativismo.

O CAPA, por ser uma organização não governamental, necessitava maior visibilidade junto à sociedade, inclusive porque seu trabalho gera benefícios tanto para

o meio natural, quanto para a população, abrangendo quem produz os alimentos e quem os consome.

As atividades de assessoria de comunicação envolvem o estabelecimento de estratégias que englobam as áreas de Jornalismo com a produção de notícias e o relacionamento com a imprensa, Relações Públicas com a comunicação digital nas redes sociais e Produção em Mídia Audio Visual com a produção de vídeos e fotografias.

Coordena o projeto a professora Ângela Felippi, do Departamento de Comunicação Social da Universidade. Atualmente, o grupo de bolsistas é integrado por Letícia Santos, estudante de Relações Públicas, Nathana Guedes, de Jornalismo, e Ricardo Pohlmann, de Produção em Mídia Audio Visual. Integrou a equipe até setembro o estudante de Jornalismo Leandro Junkherr Porto.

“Iniciar o trabalho neste projeto foi um grande desafio, pelo contexto social, político e econômico em que a Agroecologia encontra-se e, também, pela falta de conhecimen-



Estudantes de comunicação (da dir. à esq.): Letícia, Leandro, Ricardo e Nathana to acerca desta ideia”, explica Letícia Santos. Após um ano de atividades, para a estudante, “trabalhar como bolsista no CAPA é um ideal em que passei a acreditar e defender”. E complementa, “aliar conhecimento adquirido sobre Agroecologia e a experiência na assessoria de comunicação é enriquecedor e fundamental para meu crescimento pessoal e profissional”.

“A convivência entre jovens

bolsistas e a equipe do CAPA é de extrema relevância para os dois lados, pois além de estudantes auxiliarem na divulgação da organização, a equipe técnica partilha uma cultura peculiar, relacionada ao trabalho do CAPA, tornando a experiência proporcionada pelo projeto relevante para a formação dos futuros profissionais”, avalia a professora Angela, que coordena o projeto.

Acadêmico busca independência na horta

Texto de Cláudia Dreier

Elio Conradi Junior, 20 anos, herdou do avô materno, Olívio Dellatorre, o gosto pela produção de hortaliças. Quando entrou no curso de Agronomia, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) resolveu plantar uma horta, para ter independência financeira enquanto estudante.

Em fevereiro de 2014, iniciou a horta na chácara da família, no interior de Marechal Cândido Rondon/PR, em uma área de 0,4 hectare, para cultivar alface, rabanete, couve folha, almeirão e temperos (ver foto pg 02).

Elio teve a colaboração de seus pais para adquirir adubo orgânico e para implantar um sistema de irrigação. O avô compartilhou suas ferramentas e conhecimentos sobre a produção de hortaliças.

Ao buscar alternativas visando um produto de qualidade e a comercialização, Elio contatou o CAPA para desenvolver o sistema

de cultivo Agroecológico e obter certificação de produto orgânico. Ele passou a viver com a dinâmica da agricultura agroecológica através da prática na horta e das visitas técnicas que orientaram a formação das barreiras, nos tratamentos culturais, na cobertura de solo, na adubação verde, no refúgio para inimigos naturais, na rotação de culturas, no descanso do solo e no controle de pragas e doenças.

“O equilíbrio dos elementos que fazem parte da produção e a diversificação da horta são a chave para se conseguir uma produção de qualidade”, descobriu Elio. Outro ponto importante é resgatar conhecimentos antigos, como a preparação de caldas para o controle de pragas e doenças a partir de fontes alternativas que não agredam o meio ambiente.

Em agosto de 2014, o produtor integrou-se ao Grupo Folha Verde, da Rede Ecovida de Agroecologia,

que atua no município de Marechal Cândido Rondon/PR e região.

Atualmente, sua horta ocupa mais de um hectare e a colheita é comercializada em restaurantes, supermercados, venda direta ao consumidor e também na Associação Central dos Produtores Rurais Ecológicos (ACEMPRE).

A fim de manter a qualidade e ampliar a produção, Elio comprou um equipamento para embalar as hortaliças, conseguindo assim fazer entregas diretas no supermercado. Outra novidade é o cultivo protegido, que ajuda manter a produção no verão, ao ser afetada por temperaturas muito elevadas.

“Além de reunir a academia e a horta, juntando conhecimentos teóricos e práticos, muito aprendi com a convivência de clientes, de familiares, na hora de colocar a mão na terra, e com a forma como a natureza responde à maneira como ela é tratada” ressalta Elio.



DESTAQUES 2015

10 de agosto de 2015

Quatro Práticas de Compostagem Caseira. Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaguaretê. Erexim/RS. CAPA Erexim.

12 de agosto

Assinatura de Convênio entre CAPA e Fundação Agrícola Teutônia, Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

15 e 16 de agosto de 2015

Assembleia Sinodal – Sínodo Rio Paraná, Sidrolândia/MS. Participação CAPA Rondon.

16 de agosto de 2015

Festa de 15 Anos da ECOVALE, Com. Ev. Martin Luther, Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

20 de agosto de 2015

Visita de Grupo de Doutorandos em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul, ao CAPA e ECOVALE Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

22 de agosto de 2015

Assembleia Geral da ACEMPRE - Associação Central dos Produtores Rurais Ecológicos. Mal. C. Rondon/PR. CAPA Rondon.

25 de agosto de 2015

Reunião Conjunta Conselhos e Coordenações dos Núcleos Rondon e Verê, em Capitão L. Marques/PR. CAPA Rondon e CAPA Verê.

28 e 29 de agosto de 2015

Curso de Extensão Homeopatia na Agropecuária, 7ª. Etapa. Mal. C. Rondon/PR. CAPA Rondon.

1º de setembro

Conferência Territorial de Juventude Território Zona Sul do Estado/RS, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

08 de setembro de 2015

5º Seminário da Agricultura Familiar – Tema: Fruticultura Agroecológica, Manejo e Mercado em Nova Estrela – Arabutã/SC. CAPA Erexim.

09 de setembro de 2015

Dia de Campo sobre Plantas de Cobertura e Adubação Verde, Mal. C. Rondon. CAPA Rondon.

09 de setembro

Dia de Campo Fruticultura Agroecológica, ATER em Rede, Pelotas/RS. CAPA Pelotas

11 de setembro

Encontro Territorial de Mulheres Território Zona Sul do Estado/RS, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

14 de setembro de 2015

Curso Básico de Homeopatia na Agropecuária, Maripá/PR. CAPA Rondon.

15 e 16 de setembro de 2015

Oficina do PAD sobre Comunicação e Incidência. São Paulo/SP. CAPA Erexim.

16 de setembro

Audiência Pública sobre Agrotóxicos, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

23 e 24 de setembro de 2015

IV Seminário de Agroecologia do Alto Uruguai com 1.300 pessoas - Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai em Erexim/RS. CAPA Erexim.

23 a 24 de setembro

3ª Etapa Curso de Produção Sementes Agroecológicas, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

25 e 26 de setembro de 2015

Curso de Extensão Homeopatia na Agropecuária, 8ª. Etapa. Marechal Cândido Rondon/PR.. CAPA Rondon.

1º de outubro de 2015

Seminário Sobre Certificação Orgânica do Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede ECOVIDA de Agroecologia, Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

02 de outubro

Fórum Agricultura Familiar: Seminário Sucessão Familiar, Canguçu/RS. CAPA Pelotas.

03 e 04 de outubro

7ª Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares, Canguçu/RS. CAPA Pelotas.

09 de outubro de 2015

Seminário Regional de Avicultura Ecológica, Misal/PR. CAPA Rondon.

14 de outubro de 2015

IV Encontro Regional de Agroecologia, promovido pela Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari, Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

15 de outubro de 2015

Reunião do Fórum Microrregional da Agricultura Orgânica, Mercedes/PR. CAPA Rondon.

15 de outubro de 2015

Plenária do Núcleo Uruguai – Rede Ecovida de Agroecologia. Três Arroios/RS. CAPA Erexim.

15 de outubro de 2015

2º Encontro Estadual da Juventude, Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

16 de outubro de 2015

Reunião do Conselho do CAPA Santa Cruz, Teutônia/RS. CAPA Santa Cruz.

16 de outubro de 2015

6º Encontro Estadual da Mulher Rural, Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

17 de outubro de 2015

III Encontro Regional de Agroflorestas e tecnologias alternativas, UTFPR- Campus Dois Vizinhos /PR. CAPA Verê.

20 a 22 de outubro de 2015

Conselho Diretor da ABONG. Belém/PA. CAPA Erexim.

23 de outubro de 2015

Visita de Participantes da 13ª Conferência da Diaconia das Américas e Caribe à Propriedade e Grupo de Agricultoras e Agricultores Ecológicos “O Eco da Vida”, em Linha Santa Emília - Venâncio Aires /RS. CAPA Santa Cruz.

25 de outubro de 2015

Banca do CAPA no Dia Sinodal da Igreja - 1.200 pessoas 19 paróquias do Sínodo Uruguai em em Irani/SC. CAPA Erexim.

27 de outubro de 2015

Encontro Regional do Ano Internacional dos So- los: Alimento e Vida, UNIOESTE, Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

PRÓXIMOS EVENTOS

Fevereiro de 2016

Planejamento das atividades do ano do Núcleo Pelotas e da chamada pública de ATER, Pelotas/RS. Núcleo Pelotas

18 e 19 de fevereiro de 2016

Oficina do Marco Lógico, Porto Alegre/RS. COMIN e CAPA

1º a 5 de fevereiro de 2016

Vitrine de Agroecologia no Show Rural Coopavel, Cascavel/PR. CAPA Rondon.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

CAPA Erexim/RS

Facebook: CAPA Erexim. **Jornal do Sínodo Uruguai** CAPA Marechal Cândido Rondon/PR

Facebook: Capa Rondon. **Jornal Partilha** do Sínodo Rio Paraná

CAPA Pelotas/RS

Facebook: CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. **Programa: Terra Limpa**, Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira das 8h10 às 8h40 min.

Na web: <http://www.radiolitoralsulfm.com.br/>

27 e 28 de outubro de 2015

Oficinas de Capacitação Técnica. Chamada Pública de ATER Agroecologia e Rede Ecoforte. Farroupilha/RS. CAPA Erexim.

29 e 30 de outubro

2ª Etapa Curso de Formação Agricultura Biodinâmica, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

30 de outubro de 2015

Feirinha de Sementes – Escola Estadual Fundamental Rio Toldo. Getúlio Vargas/RS. CAPA Erexim.

04 de novembro de 2015

Seminário de Lançamento do Programa de Desenvolvimento da Cadeia do Leite Orgânico no Extremo Oeste de Santa Catarina – 320 pessoas. São Miguel do Oeste/SC. CAPA Erexim.

08 de novembro

Batizado de Capoeira, São Lourenço do Sul/RS. CAPA Pelotas.

09 de novembro de 2015

Dia Convivência com Grupo de Agricultores Ecológicos de Forqueta, equipe do CAPA e conselheiros, Arroio do Meio/RS. CAPA Santa Cruz.

09 e 10 de novembro de 2015

Rede Paranaense de Sementes- SEMECOL, Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

10 de novembro

Conferência Territorial de ATER Território Zona Sul do Estado/RS, Pelotas/RS. CAPA Pelotas.

11 e 12 de novembro de 2015

Plenária da Rede Ecovida, Lajes/SC. CAPA Verê.

12 e 13 de novembro de 2015.

Roda de Diálogo Internacional do PAD. São Paulo/SP. CAPA Erexim.

14 de novembro

Encontro Juventude ATER em Rede, Pelotas/RS.

21 de novembro

Aniversário de 20 anos Associação Arpasul, Pelotas/RS. CAPA Pelotas

24 e 25 de novembro de 2015

Reunião da Equipe Ampliada CAPA/COMIN. Tenente Portela/RS. CAPA Erexim.

27 e 28 de novembro de 2015

Curso de Extensão Homeopatia na Agropecuária, 10ª. Etapa. Mal. C. Rondon. CAPA Rondon;

30 de novembro de 2015

Reunião do Núcleo Vale do Rio Pardo da Rede ECOVIDA, Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

Março 2016

Encontro de Educação no Campo, Escola do Campo PIO X, São Jorge D' Oeste/PR. CAPA Verê

28 de março de 2016

Assembleia Geral Ordinária da ECOVALE - Cooperativa Regional de Agricultores Familiares Ecológicos Ltda, Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

05 a 07 de abril de 2016

Seminário do CAPA, Porto Alegre/RS. Todos os núcleos.

CAPA Santa Cruz/RS

Publicação anual: **Calendário Lunar Agrícola**, lançado em novembro. Reservas e aquisições: fone (51) 3715 2750 ou e-mail: santacruz@capa.org.br

CAPA Verê/PR

Publicação anual: **Agenda do Agricultor**, lançada em janeiro. Reservas e aquisições: fone (46) 3535 1119 ou e-mail: vere@capa.org.br

Página na internet: www.capa.org.br

CAPA na Guatemala



Arquivo CAPA Verê/PR

Entre 14 e 18 de outubro, o CAPA esteve na VIII Assembleia do MAELA (Movimento Agroecológico Latinoamericano e Caribe) representado pelo Coordenador do Núcleo Verê/PR, Jhony Alex Luchmann. O evento realizado na cidade de Chimaltenango na Guatemala, com a presença de 14 países da América Latina e Caribe, discutiu o fortalecimento do movimento agroecológico em nível continental.

O MAELA é um movimento articulado composto por organizações camponesas, de agricultores familiares, comunidades indígenas, comunidades sem terra, mulheres e jovens rurais, consumidores e organizações sociais, que defendem a agricultura familiar de base ecológica na América Latina e Caribe.

“A participação no MAELA foi importante, principalmente para fortalecer e promover o trabalho já realizado pelos cinco Núcleos do CAPA no Sul do Brasil”, conta

Jhony, ressaltando que além da partilha experiências como o processo de certificação participativa através da Rede Ecovida de Agroecologia, foram apresentadas as políticas públicas e programas de comercialização (PAA e PNAE), de economia solidária e segurança e de soberania alimentar.

Paralelo à Assembleia do MAELA, ocorreu o Encontro Internacional de Agroecologia, onde se reuniram camponesas e camponeses, jovens, movimentos sociais, profissionais da área técnica para discutir a agroecologia como movimento e buscar estratégias de enfrentamento ao agronegócio, bem como garantir aos camponeses e camponeses o patrimônio das sementes nativas/criolas.

No dia 16 de outubro, durante o encontro, ocorreu uma caminhada em comemoração ao dia mundial da alimentação saudável onde reuniram-se centenas de pessoas na cidade de Guatemala City, Capital da Guatemala.

FLD celebra 15 anos de diaconia transformadora

Na noite de 30 de setembro, a FLD, parceira estratégica do CAPA, promoveu uma celebração pelos seus 15 anos, na Paróquia Matriz, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em Porto Alegre/RS, conduzida pela presidenta da Diretoria, diácona Valmi Becker, e a secretária executiva, pastora Cibele Kuss. “A Diaconia Transformadora muda a FLD constantemente, desafiando-a mais e mais a amar a Deus e toda a criação, com o coração e o corpo, com intuição e reflexão, e a construir processos de ação onde a justiça de gênero, ambiental, econômica, os direitos humanos sejam expressão concreta do diaconar”, disse a secretária executiva, na pregação.

Nesta perspectiva, a organização construiu uma Política de

Justiça de Gênero, “um grande e bonito desafio, que nos movimenta em direção de relações justas e igualitárias”, disse Cibele. “Ainda que bonito, o desafio é tenso. Mas a tensão faz parte da diaconia transformadora. Avançamos quando os debates e as reflexões saem do campo das ideias e se concretizam na vida”.

DEPOIMENTOS

Integrantes de grupos e organizações parceiras foram convidadas e convidados a participar do momento, trazendo objetos do seu cotidiano e denunciando situações de injustiça.

Loeci Ribeiro Quevedo, da comunidade quilombola Monjolo, e Adriana da Silva Ferreira, da comunidade quilombola Coxilha

Em prol do PRONARA

Como integrante do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, o CAPA manifesta seu apoio à implantação do Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (PRONARA). O projeto pretende ampliar e fortalecer a produção de alimentos orgânicos e de base ecológica em detrimento ao uso de agrotóxicos.

A criação do projeto já está em andamento, mas ainda não houve efetiva implantação pelas autoridades responsáveis. Sendo assim, o Fórum de Combate aos Agrotóxicos, por meio de uma nota, defende a definitiva participação do PRONARA para maior avaliação, fiscalização e controle do uso de agrotóxicos no país (*confira e divulgue a nota abaixo*).

Nota de apoio ao PRONARA

O Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos vem, por meio desta Nota, apoiar a implantação do Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (PRONARA), que tem como um dos principais objetivos ampliar e fortalecer a produção de alimentos orgânicos e de base ecológica, reduzindo o uso destes venenos nas plantações.

O atual modelo de produção agrícola brasileiro é dependente da utilização de agrotóxicos em larga escala, situação que castiga severamente a saúde e o meio ambiente.

Diante desse quadro, foi construído, por grupo de trabalho formado por representantes da sociedade civil e do governo, além de especialistas vinculados a instituições de ensino e pesquisa, o PRONARA, que teve como ponto de partida documentos gerados em grandes fóruns, catalisadores de significativa participação da sociedade.

Nessa perspectiva, o PRONARA foi elaborado de forma a orientar iniciativas do governo em diversos eixos, cujos objetivos compreendem, entre outros: avaliar, controlar, fiscalizar, monitorar, reavaliar e restringir o uso de agrotóxicos; utilizar medidas econômicas e financeiras para desestimular a utilização de agrotóxicos, com ênfase nos produtos de maior risco e perigo toxicológico e ecotoxicológico; garantir o acesso à informação, a participação e o controle social quanto aos riscos e impactos dos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente; promover a agricultura de base ecológica e orgânica; desenvolver alternativas visando à redução do uso de agrotóxicos, como financiar projetos de pesquisas sobre manejo ecológico, produtos e métodos a serem usados nos sistemas de produção agroecológicos e orgânicos.

No entanto, o Programa ainda não foi lançado, frustrando as justas expectativas da sociedade brasileira.

O Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos une-se à mobilização da sociedade brasileira na cobrança de uma postura mais firme das autoridades responsáveis, para que o PRONARA se torne uma realidade.

Porto Alegre, 27 de novembro de 2015.

Texto de Susanne Buchweitz

Negra, atendidas pelo Núcleo Pelotas do Centro de Apoio e Promoção à Agroecologia (CAPA), no interior de São Lourenço do Sul/RS, falaram sobre a importância da terra. Já o coordenador do Núcleo do CAPA de Santa Cruz do Sul/RS, Sighard Hermany, denunciou o uso excessivo de agrotóxicos.

A coordenadora da Associação de Catadoras e Catadores Amigos da Natureza (Aclan), Tugira Cardoso, de Uruguiana/RS, trouxe uma garrafa em cacos: “é uma lembrança das muitas vezes em que acordei de madrugada, no inverno, para trabalhar no lixão, coletando material para vender e me cortava com vidro quebrado. Foram muitas vezes.”

A violência contra as mulheres foi representada por duas

integrantes da equipe da FLD, e a violência e o preconceito contra imigrantes, foram lembrados por Renel Simon, da comunidade haitiana de Lajeado/RS.

Eloí Peter, do Centro Diaconal Evangélico Luterano (Cedel), alertou sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos, penalizando, na sua maioria, jovens negros. Já o pastor da IECLB em Três de Maio/RS e voluntário do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Renato Kuntzer, falou sobre o deslocamento de famílias agricultoras, indígenas, e a destruição da natureza.

PARA SABER MAIS: Sobre a atuação, editais, notícias, materiais e projetos da FLD consulte o site: <http://www.fld.com.br/>

Certificação da Rede Ecovida com assessoria do CAPA

CAPA Erexim
60 famílias
2 cooperativas
6 agroindústrias

CAPA M. Cândido Rondon
70 famílias
3 cooperativas
5 agroindústrias

CAPA Pelotas
147 famílias
2 cooperativas
3 agroindústrias

CAPA Santa Cruz do Sul
25 famílias
4 agroindústrias

CAPA Verê
40 famílias
3 agroindústrias



Maiores informações em:
www.ecovida.org.br

Jovens assumem liderança

Oportunizar à juventude assumir papéis de liderança em projetos relacionados à Agroecologia é uma proposta concretizada pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA. Jeferson Luan Wuaden, 28 anos, da Região do CAPA/Núcleo/ Erexim/RS está na coordenação do Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida e a jovem Patrícia Favorito, 26, do CAPA/Núcleo/Cândido Rondon/PR, supervisiona um projeto da UNIOESTE.

“Jovens desempenham um papel fundamental na Agroecologia por continuarem um trabalho que já está sendo realizado e ao mesmo tempo inovarem, dando novos caminhos na organização das unidades de produção” afirma Jeferson, que há três anos coordena o Núcleo da Ecovida, juntamente com dois técnicos oriundos das entidades que o assessoram, CAPA e CETAP.

Para ele, os principais desafios que jovens encontram para desenvolver o trabalho em Agroecologia são dois. O primeiro é “a resistência familiar pela mudança, pois grande parte da juventude quer inovar, mas quando chega em casa encontra muitas barreiras e, em alguns casos, acaba desistindo de tudo”, alerta Jeferson. A outra dificuldade tem esfera institucional: carência de políticas públicas que facilitem o acesso à terra para jovens poderem produzir.



Elias Wojahn

Entre as ações do projeto está a produção e a distribuição de sementes crioulas.

“Para amenizar esses problemas devemos ter um diálogo aberto com nossas famílias, para que elas entendam o porquê da necessária mudança, e, também, pressionar nossos governantes a criar políticas públicas para que jovens tenham mais facilidade ao acesso a terra” propõe ele.

PROJETO DE PESQUISA

Patrícia Favorito conheceu o CAPA Núcleo/Cândido Rondon/PR quando estava no último ano da faculdade de Agronomia. “Sempre tive interesse pela Agroecologia e não queria fazer meu estágio curricular em uma cooperativa agrícola, pois a maioria delas trabalha com venda de insumos, adubos químicos e agrotóxicos. Nesta busca, encontrei o CAPA por indicação de um professor da UNIOESTE.” Depois da graduação, Patrícia passou a prestar serviço no CAPA, como técnica (ver matéria na página central do Recado da Terra agosto/2015).

Desde setembro, Patrícia supervisiona o projeto: “Troca de saberes na difusão de tecnologias para melhoria

da produção familiar agroecológica”, coordenado pela professora Vanda Pietrowski. Participam das atividades, realizadas na Estação Experimental de Entre Rios do Oeste/PR, vinte estudantes do primeiro ano “que terão pela frente, pelo menos, cinco anos de prática em Agroecologia antes de saírem da faculdade e provavelmente continuarão atuando nessa linha” acredita ela.

A principal proposta do projeto é montar um centro de referência em Agroecologia destinado a famílias agricultoras, oferecendo treinamentos e dias de campo, com demonstração prática de manejos diversos. “Já implantamos a barreira vegetal e o sistema de irrigação”, conta Patrícia. “Nossas primeiras semeaduras foram grãos como soja e milho para multiplicação de sementes crioulas, pois com o advento da transgenia torna-se cada vez mais necessário manter a autonomia e a biodiversidade a partir do manejo das sementes livres”.

Thomas Lohnes



Ricardo Pollmann



Arquivo CAPA Rondon/PR

Equipe do projeto para difundir tecnologias que melhorem a produção familiar agroecológica.